

## Relativa estabilidade do mercado de trabalho e rendimentos em declínio marcam 2012

1. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, em 2012, a População em Idade Ativa (PIA) residente em Porto Alegre – pessoas com 10 anos e mais – apresentou crescimento de 0,7%, totalizando 1.290 mil indivíduos. A População Economicamente Ativa (PEA) – parcela da população que está no mercado de trabalho, como ocupada ou desempregada – reduziu-se em 0,6%, chegando a 721 mil pessoas (Tabela A). Desse modo, a taxa de participação (PEA/PIA) – que expressa o grau de engajamento da PIA no mercado de trabalho – apresentou variação negativa, ao passar de 56,6% em 2011 para 55,9 em 2012%.

**Tabela A**

**Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade**

**Porto Alegre**

**2010 - 2012**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (1)				
			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)		
			2010	2011	2012	2012/2011	2011/2010
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>1.265</b>	<b>1.281</b>	<b>1.290</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>0,7</b>	<b>1,3</b>
População Economicamente Ativa	725	725	721	-4	0	-0,6	0,0
Ocupados	669	678	675	-3	9	-0,4	1,3
Desempregados	56	47	46	-1	-9	-2,1	-16,1
Em Desemprego Aberto	47	42	40	-2	-5	-4,8	-10,6
Em Desemprego Oculto	11	8	6	-2	-3	-25,0	-27,3
Inativos com 10 Anos e Mais	540	556	569	13	16	2,3	3,0

**Fonte:** PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Estimativas atualizadas em set./2012; ver Nota Técnica nº 2.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

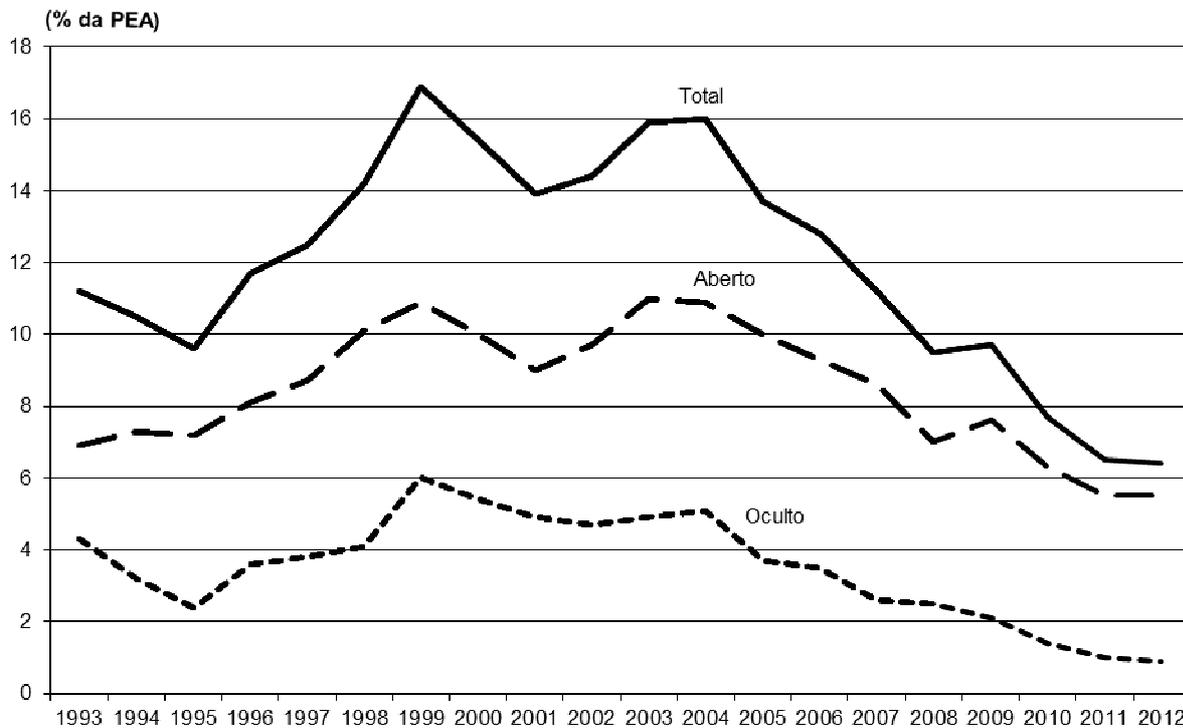
\* Os indicadores apresentados neste informe referem-se à desagregação realizada especificamente para os residentes no município de Porto Alegre, de informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), desde junho de 1992.

\*\* Para mais informações acesse: <http://sistemaped.dieese.org.br/analiseped/ped.html> ou <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smte/>

- Em 2012, a taxa de desemprego total em Porto Alegre apresentou relativa estabilidade, ao passar de 6,5% da PEA, em 2011, para 6,4% em 2012 - a menor taxa anual de toda a série da pesquisa (Gráfico A). O contingente de desempregados reduziu em 1 mil e passou a ser estimado em 46 mil pessoas no último ano. Essa pequena variação no desemprego foi resultado da saída de 4 mil indivíduos do mercado de trabalho, combinada com a redução de 3 mil ocupados (Tabela A).
- Em termos do tipo de desemprego, a taxa de desemprego aberto permaneceu inalterada em 5,5% da PEA e a de desemprego oculto apresentou relativa estabilidade, situando-se em 0,9% da PEA – Gráfico A.

**Gráfico A**

**Taxas médias anuais de desemprego, por tipo, no município de Porto Alegre - 1993-2012**



**Fonte:** PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

**Nota:** A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- Por atributos pessoais, constatou-se que a taxa de desemprego total de homens e mulheres apresentou comportamento distinto: para os homens a taxa apresentou pequena variação positiva, enquanto que para as mulheres a taxa de desemprego teve retração. Em termos de faixa etária, a queda na taxa foi entre os grupos de 18 a 24 anos e de 25 a 39 anos, enquanto para aqueles com 40 anos e mais a taxa apresentou aumento. Merece destaque o fato do grupo entre 10 e 17 anos haver perdido, desde 2010, sua significância estatística para divulgação. Essa informação indica a raridade do fenômeno. Quanto ao atributo de cor, a taxa de desemprego reduziu para os indivíduos brancos e permaneceu inalterada para os de cor não branca. Em relação à escolaridade evidenciou-se redução da taxa para os indivíduos com até ensino superior incompleto. Em sentido contrário, a taxa de desemprego para os

trabalhadores com ensino superior completo aumentou no último ano; não obstante situe-se em patamares bastante baixos.

5. Em 2012, o tempo médio de procura por trabalho (23 semanas) foi inferior àquele verificado no ano anterior (26 semanas). Esse foi o menor tempo de procura já registrado na capital desde 1992, quando a Pesquisa iniciou. Do total de trabalhadores desempregados, 75,9% lograram encontrar um posto de trabalho antes de completarem seis meses de procura.
6. A variação negativa de 0,4% na ocupação dos moradores na capital gaúcha em 2012 resultou, setorialmente, das diminuições observadas, principalmente, na Indústria de Transformação (4 mil ocupados a menos no seu contingente) e no Comércio e reparação de veículos (2 mil trabalhadores a menos). Em sentido oposto, o setor da Construção e os Serviços registraram, cada qual, crescimento de 2 mil ocupados em seus contingentes (Tabela B).

**Tabela B**  
**Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Porto Alegre**  
**2010 - 2012**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	2010	2011	2012	2012/2011	2011/2010	2012/2011	2011/2010
<b>Total (2)</b>	<b>669</b>	<b>678</b>	<b>675</b>	<b>-3</b>	<b>9</b>	<b>-0,4</b>	<b>1,3</b>
Indústria de transformação (3)	-	48	44	-4	-	-8,3	-
Construção (4)	-	33	35	2	-	6,1	-
Comércio e reparação de veículos (5)	-	123	121	-2	-	-1,6	-
Serviços (6)	-	466	468	2	-	0,4	-
Outros	-	8	7	-1	-	-12,5	-

**Fonte:** PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

**Nota:** 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010; ver Nota Técnica nº 1.

2. Estimativas atualizadas em set/2012; ver Nota Técnica nº 2.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Inclui as seguintes seções da CNAE 2.0 domiciliar: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V).

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

7. Analisando a forma de inserção no mercado de trabalho, em 2012, houve a diminuição de 3 mil indivíduos no contingente de assalariados. Este comportamento do assalariamento, no último ano, deveu-se a redução do emprego no setor privado, tanto daqueles com carteira assinada quanto daqueles sem carteira. Os autônomos, por sua vez, aumentaram em 4 mil trabalhadores seu contingente (Tabela C).

**Tabela C**  
**Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação**  
**Porto Alegre**  
**2010 - 2012**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações (1)			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	2010	2011	2012	2012/2011	2011/2010	2012/2011	2011/2010
<b>Total</b>	<b>669</b>	<b>678</b>	<b>675</b>	<b>-3</b>	<b>9</b>	<b>-0,4</b>	<b>1,3</b>
Total de Assalariados (2)	461	475	472	-3	14	-0,6	3,0
Setor Privado	343	358	355	-3	15	-0,8	4,4
Com Carteira Assinada	291	310	309	-1	19	-0,3	6,5
Sem Carteira Assinada	52	48	46	-2	-4	-4,2	-7,7
Setor Público (3)	118	117	117	0	-1	0,0	-0,8
Autônomos	91	87	91	4	-4	4,6	-4,4
Empregados Domésticos	35	35	34	-1	0	-2,9	0,0
Demais Posições (4)	82	81	78	-3	-1	-3,7	-1,2

**Fonte:** PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Estimativas atualizadas em set./2012; ver Nota Técnica nº 2.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Exclui empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas Empresas de Economia Mista, nas Autarquias, etc.

(4) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar e outras posições ocupacionais.

8. Em 2012, os rendimentos médios reais de ocupados e de sua parcela assalariada apresentaram reduções de 3,3% e 2,2%, respectivamente. Seus valores monetários atingiram R\$1.761 para os ocupados e R\$1.887 para os assalariados. No caso dos assalariados, a redução no salário médio real decorreu da queda de 2,2% no setor privado e da redução de 1,8% no setor público. Ainda em termos da composição dos rendimentos dos ocupados, destaca-se o aumento de 1,1% no rendimento médio real dos autônomos (Tabela D).
9. Setorialmente, o salário médio real dos assalariados do setor privado reduziu-se de forma mais acentuada no Comércio e reparação de veículos (-3,3%) e, de forma menos intensa, nos Serviços (1,7%). Em sentido contrário, o salário médio real na Indústria de transformação aumentou expressivos 5,5%. A Indústria continua a apresentar o salário médio mais alto (R\$2.215) sendo seguida pelos Serviços (R\$1.533) – Tabela E.
10. Em 2012, as massas de rendimentos reais dos ocupados e assalariados apresentaram redução, após uma trajetória de crescimento ocorrida desde 2004 – ligeiramente interrompida em 2007. A variação negativa na massa de rendimentos dos ocupados (-3,1%) e dos assalariados (-2,8%) está relacionada, principalmente, pelo decréscimo dos rendimentos. (Gráfico B).

**Tabela D**  
**Rendimento Médio Real dos Ocupados (1), segundo Posição na Ocupação**  
**Porto Alegre**  
**2010 - 2012**

Em reais de novembro de 2012

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual			Variações (%) (2)	
	2010	2011	2012	2012/2011	2011/2010
<b>Total</b>	<b>1.804</b>	<b>1.822</b>	<b>1.761</b>	<b>-3,3</b>	<b>1,0</b>
Assalariados (3)	1.936	1.929	1.887	-2,2	-0,4
Setor Privado	1.553	1.580	1.546	-2,2	1,7
Com Carteira Assinada	1.632	1.641	1.605	-2,2	0,6
Sem Carteira Assinada	1.109	1.172	1.153	-1,6	5,7
Setor Público (4)	3.143	3.113	3.056	-1,8	-1,0
Autônomos	1.541	1.604	1.621	1,1	4,1
Empregadores	4.011	4.120	3.582	-13,1	2,7

**Fonte:** PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

**Nota:** Inflator utilizado: IPC-IEPE.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

(2) Variações calculadas a partir das estimativas.

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclui empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

**Tabela E**  
**Salário Médio Real, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Porto Alegre**  
**2010 - 2012**

Em reais de novembro de 2012

Setores de Atividade	Salário Médio Anual			Variações (%) (1)	
	2010	2011	2012	2012/2011	2011/2010
<b>Total (2)</b>	<b>1.553</b>	<b>1.580</b>	<b>1.546</b>	<b>-2,2</b>	<b>1,7</b>
Indústria de transformação (3)	-	2.100	2.215	5,5	-
Comércio e reparação de veículos (5)	-	1.352	1.307	-3,3	-
Serviços (6)	-	1.560	1.533	-1,7	-

**Fonte:** PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

**Nota:** 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010; ver Nota Técnica nº 1.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

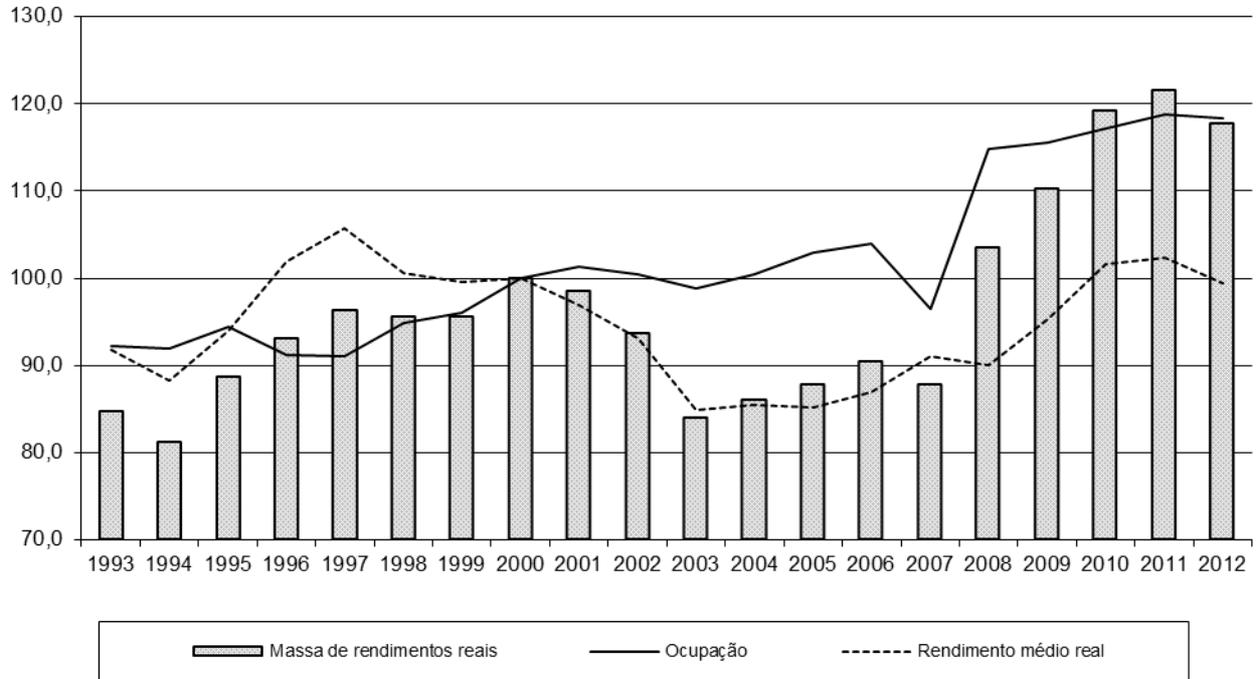
(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Inclui as seguintes seções da CNAE 2.0 domiciliar: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

**Gráfico B**

**Índices de ocupação (1), de rendimento médio real e de massa de rendimentos reais, no município de Porto Alegre - 1993-2012**



**Fonte:** PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

**Notas:** 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Novembro de 2012.

2. Base: média de 2000 = 100.

---

## Nota Técnica

---

### **Nº 1: Alteração dos indicadores de setor de atividade da PED na Região Metropolitana de Porto Alegre e município de Porto Alegre — jul./12**

Em novembro de 2010, a Pesquisa de Emprego e Desemprego iniciou a captação das informações referentes aos setores de atividade, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE Domiciliar 2.0). A partir de então, realizou-se dupla codificação dos dados captados no campo: a primeira, utilizando a classificação de atividade econômica da PED, e, a segunda, a classificação da CNAE Domiciliar 2.0. Essa codificação em paralelo encerrou-se em maio de 2012, e, a partir de junho de 2012, foi adotada apenas a classificação derivada da CNAE Domiciliar 2.0.

Com isso, as séries contendo informações sobre setor de atividade que utilizavam a classificação anterior, divulgadas até maio de 2012, foram interrompidas, iniciando-se novas séries trimestrais segundo a classificação da CNAE Domiciliar 2.0, com dados a partir de janeiro de 2011. Como decorrência, também foram alteradas as séries respectivas com a evolução dos números-índices, os quais passam a ter como base a média de 2011. Todos os demais indicadores continuam com suas séries inalteradas.

### **Nº 2: Atualização dos Valores Absolutos das Séries Divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre e município de Porto Alegre — out./12**

Com a divulgação dos dados definitivos do Censo Demográfico de 2010, pelo IBGE, a FEE ajustou as projeções populacionais realizadas anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre e para o município de Porto Alegre.

A PED altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes à População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos dez anos.

#### Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego – SMTE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.